

ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **Como funciona o choque do peixe-elétrico?**

Usinas hidrelétricas, termelétricas, nucleares e eólicas. Todas elas, você já sabe, produzem energia elétrica. Agora, como um peixe pode conseguir isso? Nem pense em acender um abajur ou carregar seu celular usando o peixe-elétrico. A eletricidade emitida por esses animais é uma forma de defesa, ataque e orientação no ambiente. Vamos entender melhor esse – ai! – choque!

A explicação é a seguinte: algumas espécies de peixes possuem eletrócitos, que são células musculares modificadas. Como assim? Bem, primeiro é preciso saber que qualquer movimento muscular está associado à geração de impulsos elétricos. Acontece que, no caso desses peixes, parte da eletricidade não é gasta no movimento do seu corpo, ficando armazenada nos eletrócitos. Daí o contato com esses animais produzir – *zump!!* – uma descarga elétrica.

Essa descarga elétrica varia de intensidade de acordo com a espécie. A dona de uma das descargas mais potentes é a raia-torpedo, capaz de produzir 2.500 watts de potência – para você ter uma noção, as lâmpadas incandescentes comuns têm potência média de 60 watts. No caso da raia-torpedo, essa potência toda serve para capturar suas presas ou se proteger dos predadores.

Mas será que esse choque não oferece risco ao próprio peixe? Não mesmo! O campo gerado pela descarga de eletricidade do animal situa-se ao redor do seu corpo e somente as correntes de baixa potência estão em contato com o corpo do peixe. Mas isso não quer dizer que ele esteja protegido contra a descarga elétrica produzida por outro peixe-elétrico...

Não há registros de acidentes fatais envolvendo seres humanos, apesar da enorme potência que algumas espécies são capazes de produzir. Por via das dúvidas, é aconselhável manter distância desses peixes, até porque tomar um choque, por mais fraco que ele seja, não é nada divertido.

Mateus Soares. Revista “Ciência Hoje das Crianças”. Edição 226. Disponível em: <<http://capes.cienciahoje.org.br>>.

**Questão 1** – Em “Agora, como um peixe pode conseguir isso?”, o termo grifado refere-se: [ao fato de um peixe produzir energia elétrica.](#)

**Questão 2** – Na passagem “A eletricidade emitida por esses animais é uma forma de defesa, ataque e orientação no ambiente.”, a palavra sublinhada indica:

- fatos que se somam.
- fatos que se alternam.
- fatos que se contrastam.

**Questão 3** – O autor dirige-se diretamente ao leitor no trecho:

- “Vamos entender melhor esse – ai! – choque!”
- “Essa descarga elétrica varia de intensidade de acordo com a espécie.”
- “Não há registros de acidentes fatais envolvendo seres humanos [...]”

**Questão 4** – Em “Daí o contato com esses animais produzir – *zump!!* – uma descarga elétrica.”, o autor usou “zump!!” para representar o som de uma descarga elétrica. Por isso, “zump!!” é:

- um adjetivo.
- uma interjeição.
- uma onomatopeia.

**Questão 5** – No segmento “[...] essa potência toda serve para capturar suas presas ou se proteger dos predadores.”, o vocábulo “para” exprime:

- direção.
- destino.
- finalidade.

**Questão 6** – Segundo o autor do texto, o choque produzido pelo peixe-elétrico pode atingir:

- o próprio peixe.
- outro peixe.
- o próprio peixe e outro peixe.

**Questão 7** – Releia:

“Por via das dúvidas, é aconselhável manter distância desses peixes, até porque tomar um choque, por mais fraco que ele seja, não é nada divertido.”

O autor encerra o texto com:

- uma dúvida.
- uma orientação.
- uma comparação.